

## **O Lazer nos cursos de graduação em turismo de Minas Gerais: refletindo acerca de currículo e das diretrizes curriculares nacionais**

*Alicia Maricel Oliveira Ramos  
Cleide Aparecida Gonçalves Sousa<sup>1</sup>  
Christianne Luce Gomes<sup>2</sup>  
Ricardo Teixeira Veiga  
Tatiana Roberta de Souza*

**Resumo:** O presente trabalho objetiva tecer considerações acerca da temática “currículo” e realizar uma breve discussão sobre as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Turismo, utilizando-se como estratégias metodológicas a revisão de literatura e a análise documental. Esses aspectos foram essenciais para fundamentar a pesquisa em andamento, intitulada “Inserção de conhecimentos sobre o lazer nos cursos de Graduação em Turismo de Minas Gerais”, da qual este trabalho é parte integrante. Através da revisão bibliográfica de “currículo”, constataram-se duas abordagens da temática, com ênfase nas chamadas “teorias críticas de currículo”. Nessa perspectiva, o currículo representa uma “invenção social” dentro da qual competem conhecimentos, interesses, determinações sociais, entre outros, resultando na presença, ou no maior ou menor destaque, de determinados conhecimentos, ao invés de outros. A análise das diretrizes curriculares, por sua vez, evidenciou a possibilidade de formações profissionais diversificadas. Por um lado, essa diversidade é interessante, pois, permite o atendimento de variadas demandas e a especialização em determinadas áreas. Por outro lado, é passível de questionamentos no que concerne à regulamentação, ao reconhecimento da profissão e às atribuições que este profissional deve exercer.

**Palavras-chave:** Curso de Graduação em Turismo. Minas Gerais. Currículo. Diretrizes Curriculares.

### **Introdução**

O presente trabalho tem como objetivo tecer considerações acerca da temática “currículo” bem como realizar uma breve discussão sobre as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Turismo. Apresenta os resultados parciais obtidos em uma pesquisa que se encontra em fase de desenvolvimento, intitulada “Inserção de conhecimentos sobre o lazer nos Cursos de Graduação em Turismo de Minas Gerais”, cujo principal objetivo é

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: cleide\_tutora@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: christianneluce@yahoo.com.br

diagnosticar e analisar os conhecimentos desenvolvidos sobre o lazer nesses cursos, em Instituições de Ensino Superior públicas e privadas de Minas Gerais.

A metodologia utilizada para a estruturação deste texto baseia-se na revisão de literatura como técnica para obtenção de dados, conforme indicado por Severino (1991), sendo realizada a partir do estudo de livros, dissertações, teses e artigos científicos relacionados à temática “currículo”. Complementando a revisão de literatura, o texto apresenta também as considerações baseadas na análise documental (BRUYNE; HERMAN, SCHOUTHEETE, 1977) das Diretrizes Curriculares dos cursos de Graduação em Turismo, instituídas no ano de 2004 pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CES/CNE) com o intuito de orientar as Instituições de Ensino Superior (IES) na organização curricular dos cursos de graduação em Turismo<sup>3</sup>.

O interesse pelo tema da pesquisa anteriormente citada surgiu a partir da constatação de que em Minas Gerais, assim como em todo o Brasil, a partir da década de 1990 ocorreu um crescimento expressivo dos cursos de Graduação em Turismo. Há dez anos, em todo Estado, apenas uma Instituição de Ensino Superior (IES) oferecia formação nessa área. Entretanto, a partir de 1997, surgiram diversos cursos de graduação nesta área, sendo a maior parte destes vinculada ao setor privado. Atualmente existem 53 Cursos no contexto mineiro: quatro deles – ou seja, menos de 10% do total – são ministrados por instituições públicas e 49 em particulares; 13 são desenvolvidos em Belo Horizonte e 40 estão distribuídos em cidades do interior de Minas.<sup>4</sup>

Essa célere expansão no campo da formação acadêmica é acompanhada de diversos problemas, dentre os quais é possível citar: a escassez de professores qualificados e disponíveis para atuar na instituição em tempo integral, a carência de produção bibliográfica consistente e a falta de investimentos e de experiência em pesquisa. Há, ainda, outro problema crucial: a subordinação da área aos valores determinados pelo mercado em detrimento de aspectos políticos, sociais, culturais, pedagógicos e científicos imprescindíveis a um processo formativo mais consistente. Esses elementos são essenciais para promover uma sólida formação interdisciplinar, preparando os futuros bacharéis em Turismo para dialogar crítica e criativamente com o campo de atuação profissional, considerando outros elementos além das incontestáveis cifras que o setor é capaz de gerar.

<sup>3</sup> A proposta foi aprovada em agosto de 2003 e o parecer homologado foi publicado no Diário Oficial da União em 12/04/2004.

<sup>4</sup> A relação completa desses cursos foi obtida no site do Ministério da Educação (<http://www.mec.gov.br>) em agosto de 2007.

## Repensando o turismo e o lazer

É inegável a capacidade do turismo de aproximar as nações, acelerar o crescimento, gerar divisas e produzir novos empregos, sendo notório seu impacto na esfera econômica mundial. Os aspectos econômicos do turismo são relevantes e explicam, em parte, a rápida e vulnerável expansão dos cursos de Graduação nessa área<sup>5</sup>, cujos currículos geralmente enfatizam aspectos técnicos e operacionais, questão esta também discutida na pesquisa de Bernardino e Isayama (2006). Mas, como reconhecem a Organização Mundial do Turismo (OMT) e também o Ministério do Turismo, este é um fenômeno econômico *e social*.

O turismo é “um fenômeno complexo, possível de ser estudado e analisado sob múltiplas facetas” (REJOWSKI, 1996, p. 28). A abordagem econômica, embora importante, não consegue, por si só, fornecer os elementos imprescindíveis para a caracterização deste fenômeno. Observa-se, portanto, uma lacuna na área, uma vez que as considerações, propostas e análises desenvolvidas pelos órgãos oficiais – tomados como referência fundamental para a área do Turismo – na maioria das vezes focalizam apenas seu papel econômico na sociedade atual, negligenciando as questões socioculturais que o constituem.

Rodrigues (1999) concorda com essa ponderação ao afirmar que os estudos específicos sobre o turismo no Brasil são, ainda, relativamente escassos, sobretudo no que se refere a uma análise que não esteja atrelada ao seu viés econômico ou à sua dimensão técnica. Hoje, passada quase uma década da afirmação da autora, observa-se uma substantiva expansão quantitativa na produção editorial do turismo. Todavia, verifica-se que esse crescimento nem sempre é acompanhado de análises consistentes, inovadoras, multidisciplinares, aprofundadas e críticas, tampouco produzido em decorrência de pesquisas sistematizadas sobre o tema.

Moesch (2000) sugere o desenvolvimento da percepção do turismo além do saber-fazer referenciado na abordagem meramente econômica, operacional, sistêmica e funcionalista. Para isso, é necessário utilizar novas categorias de análise e interpor outros elementos relacionados a uma nova agenda para os estudos turísticos. Esse outro olhar para o turismo indica que os referenciais geralmente enfatizados precisam ser repensados, pois, não

---

<sup>5</sup> É possível que em breve ocorra uma expressiva retração dos cursos de Turismo não apenas em Minas Gerais, mas, em todo o país, pois na última década proliferaram mais de 700 cursos no contexto brasileiro. Em Belo Horizonte, observa-se que algumas IES particulares não estão conseguindo compor suas turmas com o número mínimo de alunos. Se este fato persistir, nos próximos anos será inevitável o fechamento de muitos cursos de Graduação nessa área.

atendem integralmente as necessidades de análise multi/interdisciplinar do turismo em uma perspectiva mais abrangente.

O turismo pode ser compreendido como um fenômeno sociocultural que pressupõe o deslocamento concreto ou simbólico de pessoas em tempos e espaços distintos do cotidiano habitual, o que possibilita a vivência de práticas e comportamentos diferentes e em outros ritmos e lógicas, como sugerem Gastal e Moesch (2007). Assim, é de fundamental importância considerar outros elementos, priorizando a percepção do homem dentro do processo histórico, político e social inerente a este fenômeno. Neste âmbito, o campo de estudos sobre o lazer – fundamentado principalmente nas Ciências Humanas e Sociais – pode contribuir sobremaneira com as reflexões sobre o turismo enquanto um fenômeno que, além de econômico, conforme nossa compreensão, *é também sociocultural*.

O entendimento de lazer que aqui se apresenta é pautado na sua consideração como um direito de cidadania, direito o qual pode ser exercido nas ações desenvolvidas pelas comunidades, pelo poder público, pelas instituições não governamentais e também pelas empresas privadas. Essa premissa amplia as possibilidades para a discussão de questões referentes ao turismo de lazer na realidade social mais ampla, e permite desdobramentos das mais diversas ordens e princípios. Este é um dos aspectos que podem mobilizar as reflexões sobre o lazer no contexto dos cursos de Graduação em Turismo, baseadas na substituição da lógica do lucro, da exploração e do consumo (alienado) do divertimento pela busca de propostas mobilizadoras de ações cidadãs, preocupadas com a ênfase nos valores e interesses democráticos, solidários, incluídos e participativos (GOMES, 2004).

Afinal, o lazer representa um direito social, reconhecido pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (art. 24), presente ainda na Constituição Federal do Brasil (art. 6º, 7º, 217 e 227) e em vários outros documentos de âmbito federal, estadual ou municipal. Obviamente, em países como o Brasil há uma grande distância entre a grandeza dos ideais expressos na lei e a dura realidade dos fatos (WERNECK, 2000; GOMES, 2008). Entretanto, o reconhecimento do lazer como um direito de cidadania deve ser assinalado como uma grande conquista, pois, a sua presença nos documentos legais nos permite reivindicar do poder público, da iniciativa privada e demais setores da sociedade os meios para concretizá-lo na vida cotidiana da população, muitas vezes excluída das possibilidades turísticas desenvolvidas em seu próprio território.

Pensar o lazer sob essa perspectiva não significa, entretanto, desconsiderar a possibilidade de que este também pode constituir uma estratégia de manipulação e de controle social. Além disso, o sentido que muitas vezes é a ele atribuído está relacionado à sua consideração como algo não-sério, válvula de escape, fonte de consumo de bens/serviços e meio compensador de frustrações advindas dos problemas gerados em nossa sociedade (IWASAKI, 2005; WALKER et al., 2005), visões estas que precisam ser repensadas.<sup>6</sup>

Outra compreensão que precisa ser problematizada no contexto da formação acadêmica na área do Turismo é aquela que reduz o lazer aos aspectos técnicos e operacionais da recreação. Esta visão, em geral, serve de referencial para a chamada “animação turística”. Frequentemente, atividades recreativas são trabalhadas como “receitas”, cabendo ao profissional conhecer um rol de opções e dominar a metodologia de sua aplicação com indivíduos de diversas faixas etárias, ocupando-os com jogos, brinquedos e brincadeiras superficiais e efêmeras que pouco acrescentam do ponto de vista crítico e criativo. As vivências de lazer não devem ser tratadas como meros recursos metodológicos, mas como manifestações culturais que adquirem significados singulares em cada contexto e são essenciais para o turismo, uma vez que constituem o acervo cultural e o patrimônio histórico-social que se deseja apreender.

No contexto dos cursos Graduação em Turismo, no Estado de Minas Gerais, é crescente o interesse de alunos e professores pela discussão da temática do lazer, tendo em vista, principalmente, dois fatores: (a) as diferentes possibilidades de estudo e de atuação que o campo de trabalho pode abrir, nesse âmbito, para os profissionais formados, e (b) o aumento da preocupação com o lazer, enquanto um dos fatores fundamentais para a promoção da qualidade de vida, a qual também se constrói a partir da vivência dos chamados conteúdos turísticos<sup>7</sup>. Ressalta-se, no entanto, a escassez de estudos consistentes e críticos que envolvam as discussões sobre lazer, turismo e formação profissional.

---

<sup>6</sup> De maneira semelhante ao turismo, o lazer é apontado por analistas econômicos como a essência de um fecundo e promissor mercado, capaz de gerar lucros significativos. Trata-se da chamada “indústria do entretenimento”, negócio em expansão considerado como uma das áreas mais promissoras do século XXI. Em geral, a “indústria do entretenimento” se compromete com o consumo a-crítico de práticas recreativas padronizadas e destinadas ao público de massa (WERNECK, STOPPA, ISAYAMA, 2001; WOLF, 1999).

<sup>7</sup> Os conteúdos do lazer foram classificados por DUMAZEDIER (1979) em cinco campos fundamentais: os interesses fisco-esportivos; os sociais; os artísticos; os manuais e os intelectuais. CAMARGO (1986) acrescenta a esses cinco campos um sexto, relacionado aos interesses turísticos. Esses campos estão intimamente relacionados, sendo diferenciados apenas para denotar a diversidade cultural que integra o lazer.

## **Refletindo sobre o currículo**

O entendimento de currículo aqui presente fundamenta-se principalmente na produção de autores ligados às chamadas teorias críticas de currículo, como Apple (1982), Giroux (1997), Goodson (1995; 1997), Sacristán (2000) e Silva (1999). Ao contrário do que sugere a visão tradicional de currículo, para estes autores, a construção do currículo é guiada por marcos conceituais; pressupostos teóricos que orientam a área e campos de formação, objetivos do curso e competências gerais e específicas do profissional que se pretende formar. Ou seja, nenhuma teoria sobre construção de currículo pode ser considerada desinteressada já que esta construção está intrinsecamente associada a relações de poder.

Portanto, na constituição de um currículo, dar ênfase a uma identidade, uma subjetividade ou ainda a uma competência ou habilidade, em detrimento de muitas outras, é um exercício de poder. Ocorre uma escolha por determinado tipo de conhecimento.

Como destacado por Sacristán (2000), é importante compreender que o currículo é constituído em meio a inúmeras interações culturais e sociais. Seu processo não representa, portanto, um exercício natural ou espontâneo e para entender sua construção social deve-se analisar vários aspectos: práticas políticas e administrativas que integram o desenvolvimento do currículo; condições organizativas, estruturais e materiais; qualificação dos professores; diversidade de idéias e de significados que o modelam em sucessivos passos de transformação.

O currículo representa uma “invenção social” dentro da qual competem conhecimentos, interesses, determinações sociais, entre outros, resultando na presença, ou no maior ou menor destaque, de determinados conhecimentos, ao invés de outros. Contingências sociais e históricas fazem com que o currículo se distribua, seqüencialmente, em disciplinas organizadas em intervalos de tempo determinados e seja hierarquicamente constituído.

A partir dessa concepção, o currículo pode ser compreendido como um conjunto (e não apenas uma seqüência) de diferentes vivências organizadas no sentido de buscar uma sólida formação profissional. Uma visão ampliada de currículo no ensino superior precisa prever o reconhecimento de variadas experiências: participação em programas de monitoria; em projetos de iniciação científica e aperfeiçoamento; em estágios supervisionados; em eventos científicos; em cursos realizados por outros Institutos de áreas afins; em grupo de estudos e em projetos de ensino, pesquisa e extensão, dentre outras.

O exposto até aqui nos permite pensar que os currículos dos cursos de graduação em Turismo podem ser desenvolvidos por meio de um repensar em torno de seus programas e suas práticas cotidianas como um todo, de acordo com a proposta de Giroux (1997), em que o autor afirma que o currículo deve estar centrado na idéia de “política cultural”.

A pesquisa desenvolvida propõe, justamente, uma contribuição a este repensar apoiado na perspectiva do lazer. Para tanto, será preciso diagnosticar e analisar os conhecimentos desenvolvidos sobre o lazer nos cursos de Graduação em Turismo nas Instituições de Ensino Superior, públicas e privadas, no Estado de Minas Gerais. No intuito de colaborar com o debate sobre a formação profissional em Turismo, cientes das inúmeras questões que interferem na inserção do lazer nos currículos desses cursos, o próximo tópico apresenta considerações sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação nessa área.

### **Analisando as diretrizes curriculares**

Ao buscar materiais que fundamentassem o desenvolvimento da pesquisa, mostrou-se imperativo o estudo das Diretrizes Curriculares Nacionais instituídas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CES/CNE)<sup>8</sup> - destinadas a orientar a organização curricular dos cursos de graduação em Turismo - para que se pudesse conhecer a referência estabelecida por um órgão competente. Essa observação surge como um primeiro estudo sobre a estruturação do projeto pedagógico dos cursos. No futuro, essa análise poderá contribuir em explicar, ao menos em parte, a existência ou não de determinadas formações e/ou ênfases em algumas áreas do conhecimento, fornecendo elementos para a compreensão do cenário da Educação Superior em Turismo em Minas Gerais.

Conforme consta no documento proposto pela CES/CNE, o processo de elaboração das diretrizes curriculares para o curso de Turismo procurou expressar um “consenso geral” sobre os princípios e conteúdos que deveriam embasar a formação superior nessa área, reunindo propostas e sugestões resultantes da discussão das Instituições de Ensino Superior com a sociedade científica, ordens e associações de classe, setor produtivo e outros envolvidos, as quais foram sistematizadas pelas Comissões de Especialistas de Ensino de cada área.

---

<sup>8</sup> Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES\\_0288.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES_0288.pdf) . Acesso em 27/11/2007.

Propõe-se que estas diretrizes sejam utilizadas pelas IES tanto para a definição do currículo, quanto na orientação de reformas curriculares. As diretrizes diferem-se, entretanto, dos antigos currículos mínimos profissionalizantes, por não se constituírem em “um corpo normativo, rígido e engessado”, mas sim numa referência para que essas instituições possam organizar seus programas de formação, de forma a permitir a flexibilidade e a priorização de áreas de conhecimento da construção dos currículos plenos que se aproximem mais das reais necessidades do campo acadêmico.

As diretrizes curriculares procuram fomentar o atendimento à demanda de cada momento da sociedade por diferentes perfis de desempenho, induzindo:

(...) a criação de diferentes formações e habilitações para cada área do conhecimento, possibilitando ainda definirem múltiplos perfis profissionais, garantindo uma maior diversidade de carreiras, promovendo a integração do ensino de graduação com a pós-graduação, privilegiando, no perfil de seus formandos as competências intelectuais que reflitam a heterogeneidade das demandas sociais (...).  
(p. 2)

De acordo com o documento elaborado pela CES/CNE, cada IES é responsável por definir os elementos que lastreiam a concepção do curso, com suas peculiaridades e contextualização, sua forma de operacionalização e avaliação. Além de responder pelo padrão de qualidade dos cursos — tendo por compromisso preparar profissionais aptos para inserção no campo do desenvolvimento social — também é responsabilidade de cada IES formar profissionais adaptáveis e que possuam autonomia intelectual e de conhecimento suficiente para que se ajuste sempre às necessidades emergentes.

Com o exposto, cabe repensar os componentes curriculares trabalhados na graduação em Turismo, inclusive aquelas relacionadas ao lazer. É perceptível a crescente demanda da sociedade por ações consistentes nessa área, tendo em vista uma melhor qualidade de vida e o atendimento de um direito social.

As Diretrizes Curriculares demonstram que o turismo abrange várias dimensões e pode gerar impactos na vida social, cultural, econômica e no meio ambiente. Por causa disso, a profissão exige tanto uma formação generalista quanto especializada. Entretanto, estas diretrizes carregam implicitamente uma perspectiva mercadológica ao indicarem a formação de um profissional apto a atuar em mercados competitivos.

Durante a análise, procurou-se constatar indícios da presença da temática do lazer e suas relações com a graduação em Turismo. O lazer aparece nas Diretrizes Curriculares

formuladas pela CES/CNE o como uma das possíveis temáticas de estudo. Consta no documento que os projetos pedagógicos dos cursos podem abranger diferentes áreas relacionadas ao turismo, entre elas “cultura” e “lazer”.

As Diretrizes Curriculares enumeram uma série de competências e habilidades inerentes à formação profissional em Turismo. Dentre elas, duas chamam especial atenção por mencionarem palavras que se relacionam à temática “lazer”. Nos incisos X e XVII do documento proposto pela CES/CNE, temos:

- X - domínios de técnicas relacionadas com a seleção e avaliação de informações geográficas, históricas, artísticas, *esportivas, recreativas e de entretenimento*, folclóricas, artesanais, gastronômicas, religiosas, políticas e outros traços culturais, como diversas formas de manifestação da comunidade humana (grifo nosso);
- XVII - compreensão da complexidade do mundo globalizado e das sociedades pós-industriais, onde os setores de turismo e *entretenimento* encontram ambientes propícios para se desenvolverem (grifo nosso).

É possível perceber que o inciso XVII expressa uma visão mercadológica ao mencionar as sociedades pós-industriais como ambiente propício para o desenvolvimento dos *setores* de turismo e entretenimento. Além disso, o desenvolvimento aqui parece limitar-se ao mundo globalizado e às sociedades pós-industriais.

A CES/CNE estabelece também que no conteúdo dos cursos de Turismo deverá haver um equilíbrio entre a teoria e o desenvolvimento de habilidades práticas. Por este motivo, cada curso precisa dotar seus alunos tanto de conceitos teóricos quanto da capacidade de interpretar, avaliar e analisar informações para a tomada de decisões nos setores público e privado. O conteúdo prático dos cursos amplia as possibilidades de vivências que o aluno poderá ter para aplicar as teorias e enriquecer sua formação, inclusive no campo do lazer.

Percebe-se que, dentre as opções para conteúdo prático, as atividades complementares são as que propiciam mais alternativas para inserção do aluno no campo do lazer, pois objetivam “estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridades, de permanente e contextualizada atualização profissional específica”. Estas atividades incluem diversas noções, entre as quais: projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências e disciplinas cursadas em outras instituições.

Pelo exposto, a análise das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Turismo permitiu conhecer o ponto de partida para a estruturação do projeto pedagógico dos

curso. A partir desta análise, será possível observar quais abordagens e/ou quais conhecimentos foram privilegiados nos currículos, dentro das possibilidades propostas pelo documento. Espera-se relacionar estas variações com as abordagens dadas ao lazer em cada curso, encaminhamento a ser adotado na próxima etapa da pesquisa em andamento.

### **Considerações finais**

Os estudos aqui apresentados foram baseados na concepção de o currículo como um conjunto de diferentes vivências organizadas no sentido de buscar uma sólida formação profissional. Como visto, no ensino superior o currículo precisa contemplar várias experiências: participação em projetos de iniciação científica e aperfeiçoamento, estágios supervisionados, eventos científicos, cursos, grupo de estudos e projetos de ensino, pesquisa e extensão, dentre outras possibilidades.

Assim, é necessário que os currículos dos cursos de graduação em Turismo sejam desenvolvidos por meio de um repensar em torno de seus programas e suas práticas cotidianas como um todo, centrando-se na idéia de “política cultural”.

A análise das diretrizes curriculares trouxe novas indagações à pesquisa em andamento, pois dimensiona eixos norteadores para a formação acadêmica na área do Turismo. Foi observada certa imprecisão quanto ao perfil profissional que as diretrizes pretendem indicar. Ao deixar a cargo de cada IES formar “profissionais adaptáveis e com suficiente autonomia intelectual e de conhecimento para que se ajuste sempre às necessidades emergentes”, geram-se no mercado e na comunidade acadêmica dificuldades com relação ao reconhecimento das habilidades e competências do Turismólogo e, até mesmo, uma não-aceitação deste profissional, em decorrência da diversidade — às vezes incongruente — de formações.

Isto leva-nos a refletir sobre as conseqüências que a abrangência (variedade) da proposta pode ter gerado na criação dos cursos. Pretende-se responder tais indagações ao longo da pesquisa, com base nos dados a serem coletados. As atividades realizadas até o momento destacam a importância da preparação sistemática desta fase da pesquisa.

A existência de perfis profissionais diversificados é, por um lado, interessante no que se refere ao atendimento de variadas demandas e à especialização em determinadas áreas. Entretanto, é passível de questionamentos no que concerne à regulamentação, ao

reconhecimento da profissão e ao nicho que este profissional deve ocupar. A diversidade das propostas curriculares e de formação nos permitirá, entretanto, enriquecer os resultados da pesquisa no que diz respeito às várias formas de abordagem do lazer e também quanto às diferenças regionais que podem surgir no decorrer dos estudos.

A segunda fase de desenvolvimento da pesquisa, conforme salientado anteriormente, consiste na continuidade das pesquisas bibliográfica e documental, mas estas serão complementadas com a realização de entrevistas semi-estruturadas com coordenadores e professores que ministram atividades relacionadas ao lazer nos cursos de Turismo. Espera-se, ao finalizar este estudo, contribuir com o aprimoramento e aprofundamento dos conhecimentos sobre o lazer no contexto dos cursos de Graduação em Turismo de Minas Gerais, em particular, e de outros Estados brasileiros, tendo em vista conferir uma maior consistência teórica e crítica à formação acadêmica e à atuação profissional nessa área.

## **Referências**

- APPLE, M. **Ideologia e currículo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3.ed. Lisboa: Edições 70, 2004.
- BERNARDINO, C. R.; ISAYAMA, H. F.. Lazer e turismo: Análise de currículos de cursos de graduação em turismo de Minas Gerais. **Licere**. Belo Horizonte, v.9, n.2, p.8-23, 2006.
- BRASIL, MEC/CNE. PARECER CNE/CES n.º288, de 5 de agosto de 2003. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES\\_0288.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES_0288.pdf) . Acesso em 27/11/2007.
- BRUYNE, P.; HERMAN, J., SCHOUTHEËTE, M. **Dinâmica da pesquisa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.
- CAMARGO, L. O. L. **O que é lazer?** São Paulo: Brasiliense, 1986.
- DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- GASTAL, S.; MOESCH, M. **Turismo, políticas públicas e cidadania**. São Paulo: Aleph, 2007. – (Coleção ABC do Turismo).
- GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- GOMES, C.L. (Org.). **Dicionário Crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004.
- GOMES, C.L. **Lazer, trabalho e educação: Relações históricas, questões contemporâneas**. 2.ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- GOODSON, I. F. **Currículo: teoria e história**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
- GOODSON, I. F. **A construção social do currículo**. Lisboa: EDUCA, 1997.
- IWASAKI, Y.; MACKAY, K.; MACTAVISH, J. Gender-based analyses of coping with stress among professional managers: Leisure coping and non-leisure coping. **Journal of leisure research**, Arlington, v.37, n.1, p.1-28, 2005.
- MOESCH, M. **A produção do saber turístico**. São Paulo: Contexto, 2000.

- OMT. **Introdução ao Turismo**. Trad. Dolores Martin Rodriguez Córner. São Paulo: Roca, 2001.
- REJOWSKI, M.. **Turismo e pesquisa científica: Pensamento internacional X Situação brasileira**. Campinas, SP: Papirus, 1996.
- RODRIGUES, A.B. (Org.). **Turismo, Modernidade e Globalização**. SP: Hucitec, 1999.
- SACRISTÁN, J. G. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 17. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.
- SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- WALKER, G.J.; DENG, J.; DIESER, R.B. Culture, self-construal and leisure theory and practice. **Journal of leisure research**, Arlington, v.37, n.1, p.77-99, 2005.
- WERNECK, C. L. G. **Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas**. Belo Horizonte: Editora da UFMG/CELAR, 2000.
- WERNECK, C. L. G., STOPPA, E. A., ISAYAMA, H. F. **Lazer e mercado**. Campinas: Papirus, 2001.
- WOLF, Michael J. **The Entertainment Economy: How mega-media forces are transforming our lives**. New York: Times Books, 1999.